

PRIMEIRA VEZ COM UMA ALFA*

Nós já mantínhamos uma relação à distância e não assumida, na qual ela me dominava com o olhar, pedia favores que eram prontamente atendidos por mim. Nos conhecíamos há muito tempo, mas de forma relativamente superficial, pois ambos éramos casados com outras pessoas, mas frequentávamos as casas de amigos comuns. Sabíamos que já havia alguma coisa diferente entre nós e



que essa coisa acontecia por vontade exclusiva dela e total aceitação da minha parte. No último encontro, no entanto, ela havia dado um passo importante para estabelecer nossa relação. Era mais um desses encontros entre amigos, e eu estava ajudando a dona da casa a reduzir um vazamento do sifão embaixo da pia da cozinha, quando minha dominadora virtual chegou trazendo alguns pratos da sala de jantar, que deveriam ser lavados. Me vendo ajoelhado, quase de quatro, para tentar estancar o

vazamento, ela me olhou de cima para baixo, e sorrindo disse: "Você fica muito bem nessa posição". E sem que eu tivesse tempo para reagir, ela se debruçou sobre a pia para despejar os pratos usados, usando minha mão que estava no chão como "apoio" para seus pés.

A pisada forte que ela deu esmagou minha mão. Lembro até hoje que ela calçava um desses sapatos mocassins baixos, de cor bege, de uma marca que lembra um trevo de quatro folhas, muito usados



pelas mulheres. Diria que foi mais um susto pela situação do que dolorido. Mas foi incrível!

Fiquei ali, postado, enquanto ela deixava a cozinha, não sem antes virar para trás e me oferecer um discreto sorriso.

Fiquei atordoado pelo restante da noite, tentando não olhar para ela, algo quase impossível devido à forte sensação de dominação que me tomava naquele momento.

O encontro seguinte foi ainda mais inesperado e uma prova clara de como nossa relação deveria funcionar, sempre com ela no comando total. Em uma terça-feira de manhã, recebo uma ligação de número anônimo. Ao atender ouço um pedido inesperado. Bom dia! Preciso da sua ajuda. Você pode passar na minha casa na hora do almoço? Com o coração batendo e sem saber direito o que acontecia, esbocei um "É claro!". O que mais poderia dizer? Após ouvir as orientações sobre como proceder para chegar até o apartamento dela com discrição, desliguei o telefone e continuei sentado tentando colocar os pensamentos no lugar. Ela nunca havia me ligado diretamente. Como será que conseguiu o meu telefone? Meu coração saltava do peito e simplesmente não consegui trabalhar naquela manhã.



Finalmente, após eternas 4 horas que separaram nossa ligação da minha chegada ao apartamento dela, lá estava eu, tocando a campainha e o coração batendo forte. A porta se abriu e antes de me cumprimentar, minha amiga me manteve à distância

apenas com seu olhar, e investiu alguns segundos me analisando dos pés à cabeça. Somente com aquele gesto, eu me senti absolutamente dominado. Como sempre, ela estava muito bem vestida, calça cinza justa, camisa de seda discretamente colorida, chique, e uma sandália de salto médio. Não se pode dizer que é uma mulher maravilhosa, mas sua imagem em um todo é muito atraente e transmite sua forte personalidade. Após dois costumeiros beijos no rosto, ela me levou à sala de visitas, pediu que eu me sentasse e aguardasse um pouco, pois ela iria tomar um banho rápido. Não preciso dizer os sentimentos que me tomaram naquele momento. Sentado ali, na sala daquela mulher que me dominava psicologicamente, que pisou na minha mão e disse que gostava de me ver de quatro, tentava prever os próximos minutos, quando ela voltasse do banho. As perguntas não paravam de visitar minha mente. "Será que ela quer fazer sexo?", foi a pergunta mais óbvia até para um homem beta como eu.

Continuei envolto pelos meus pensamentos, sem notar que os minutos já haviam se tornado em meia hora, e nada da Alfa retornar do banho. O momento era incrível, mas eu precisava voltar para o escritório, onde uma série de compromissos me aguardavam.

Onde estaria ela? O que estaria planejando? Olhei o relógio e com irritação tomei a decisão de ir embora. Mas logo resolvi esperar mais um pouco. E mais um pouco. Um pouco mais, e mais. Até que o relógio estava quase completando uma hora cheia.

Minha irritação com toda aquela situação acabou quando ela retornou para a sala, vestida apenas com um roupão branco, grande,



que a cobria quase que totalmente. Sentou na poltrona em frente à minha, me olhou com um leve sorriso e direcionou meu olhar para um tubo de creme hidratante colocado na mesa ao lado. "Preciso de uma massagem nos pés. Use aquele creme", ela ordenou com a fineza de sempre.

Não sei como foi o trajeto entre lavar as mãos no lavabo e pegar o creme, mas

em alguns décimos de segundo eu estava ajoelhado aos pés de minha dominadora, pronto para fazer massagem em seus pés. "Vamos conversar um pouco, enquanto você faz a massagem", ela disse, ao mesmo tempo em que levantava o pé esquerdo e o depositava em minhas mãos. Passaram-se alguns segundos enquanto eu cuidava do pé direito e depois do esquerdo. Não conseguia pensar. Apenas massageá-la. Tentei puxar conversa, mas fui calado por um sinal de mão dela. Ficamos assim cerca de 10 minutos.



"Você está entendendo o que está acontecendo entre nós, não é", perguntou para mim. Eu esbocei fazer um relato, com um "Bem...." e fui interrompido. "Sim ou Não?", ela disparou.

"Sim", respondi, olhando para baixo e totalmente dominado.

"Você já deve ter percebido que quem manda nessa relação sou eu. Caberá a você obedecer sem questionar tudo o que ordenar. Se não quiser seguir essa regra, tudo bem. Continuaremos frequentando o nosso grupo de amigos, somente como conhecidos. Mas enquanto eu estiver no comando, terá de ser do meu jeito, ok?" De joelhos, ainda massageando os pés daquela mulher incrível, eu apenas respondi: "Claro".

"Também precisaremos tomar cuidado, pois somos casados. Não planejo para você nenhuma intimidade que comprometa nossos casamentos, mas fica difícil explicar para os outros que o que acontecerá é totalmente diferente. Mas se um dia eu resolver se haverá algo mais, você saberá e terá a oportunidade de sair dessa relação".

Minha resposta não poderia de ser algo diferente de um "Sim!". "E como devo tratá-la, a partir de agora?", perguntei. "Ora, como sempre nos tratamos", disse ela.

"Com o tempo, pode me dar vontade de te chamar de outras coisas. Obrigado pela massagem. Pode ir. Logo mais eu posso precisar novamente de você", ela concluiu o encontro, me levando para a porta de saída, trocando os mesmos beijos na face da chegada, e fechando a porta nas minhas costas.



Fechado no cubículo à espera do elevador, que não chegava, a dúvida que eu tinha era se aquele turbilhão havia acontecido de fato, ou foi só fruto da minha imaginação. Algum tempo depois, descobri que foi apenas o começo de um delicado, louco e gostoso jogo de dominação, no qual eu me tornei um objeto nas mãos daquela mulher forte e dominante. E gostei!

Beijos aos seus pés *por david_Rainha